

**CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO NORMAL: AS
INCIDÊNCIAS NA GUANABARA (1965- 1975)**

**TEACHER TRAINING COURSE FOR NORMAL EDUCATION: THE IMPACT ON GUANABARA
(1965-1975)**

Jonatahan Machado Domingues¹

Natan Perrout da Silva²

Submetido em 10-08-2019

Aprovado em 26-09-2019

Revista Saberes e Sabores Educacionais

Revista do Curso de Pedagogia

Uceff – Campus Itapiranga

Vol. 6, 2019

ISSN 2359-263x

Resumo

¹ Graduando de Pedagogia pela UERJ. Email: jonathandomingues18@gmail.com

² Graduando de Pedagogia pela UERJ. Email: natanperrou9@gmail.com

Nesta pesquisa, nos propomos a investigar a profissão docente no Instituto de Educação da Guanabara (IEG). Em função dessa perscrutação, utilizamos como recorte temporal os anos de 1965-1975, delineando o início e o fim do Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal. Para auxiliar e embasar a análise desta pesquisa foram utilizados pressupostos teóricos metodológicos que atuam no campo da História da Educação e na História Cultural. Por fim, neste breve preâmbulo, é importante frisar o protagonismo do Instituto de Educação nos tempos da Guanabara, em relação a uma das instituições que trata a formação continuada para os professores em uma perspectiva micro [local; estadual] emacro, ou seja, visando o âmbito nacional.

Palavras- Chave: Instituto de Educação, História da Educação, Memória.

Abstract

In this research, we propose to investigate the teaching profession at the Guanabara Institute of Education (IEG). In order to situate ourselves in time, we used as a time frame the years 1965-1975, outlining the beginning and the end of the Teacher Training Course for Normal Education. To assist and support the analysis of this research was used methodological theoretical assumptions that act in the field of the History of Education and Cultural History. Finally, in this brief preamble, it is important to emphasize the leading role of the Institute of Education in Guanabara times, in relation to one of the institutions that deals with continuing training for teachers from a micro [local; state] and as macro.

Keywords: Institute of Education, History of Education, Memory.

Introdução

Abordar educação na perspectiva de liberdade acadêmica, produção e circulação de conhecimentos, faz-se essencial evocar o educador Paulo Freire através das suas observações e (re) produções no campo da Educação. Para a existência da educação como partícula ativa para liberdade, é fundamental compreender como ação “o povo e nunca sobre ou simplesmente para o povo”. À vista disto, é primordial gerar condições para que os sujeitos [sociais] tenham a possibilidade de auto se ajudarem, sendo o sujeito da ação, em que se estruturam numa “postura conscientemente crítica diante de seus problemas” (FREIRE, 1967, p.56).

De acordo com Valente (2015), os saberes são constituídos através de inovações de conceitos responsáveis pelos saberes objetivados. Estes saberes que tem um caráter institucional, através do espaço-tempo, delineia acerca da pluralidade dos saberes, como exemplo os saberes que formalizam na constituição de professor. Como ponto de relevância para o estudo, procuramos suscitar novas pesquisas sobre a história da profissão docente no Instituto de Educação da Guanabara (IEG) nos anos de 1965-1975, no estado da Guanabara³, compondo, portanto, área ainda pouco explorada, dada sua relevância para academia.

Como recorte temporal a pesquisa se inicia no ano de 1965, marco inaugural na criação e realização do Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal (CFPEN) e o findar da oferta para curso pelo Instituto de Educação, ano de 1975. No estudo procuramos analisar os projetos dos cursos referentes à educação continuada de professores, em que neste ensaio abordaremos acerca do Curso de formação de professores para o ensino normal (CFPEN).

Registramos neste estudo que o CFPEN foi alvo de lutas de representações com intuito das divergências de Pedagogia que eram oferecidas pelas universidades neste recorte temporal, como exemplo: a Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

³ Atual Estado do Rio de Janeiro. No entanto, só se constitui, efetivamente, como estado do Rio de Janeiro em 1974, durante o governo militar presidido por Geisel, pois foi quando houve a fusão do estado da Guanabara com o estado do Rio de Janeiro.

Este ensaio tem como objetivo trazer contribuições para as pesquisas relacionadas ao campo da História da Educação do Brasil, especificamente ao que se refere à formação de professores [iniciais e continuadas]. Em síntese, compreendemos que todos os estudos desenvolvidos nesta seara, [principalmente], em que norteamos a partir do viés histórico iremos abordar as incidências representativas do Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal nos tempos do estado da Guanabara.

O fato que nos mobiliza a desenvolver esta pesquisa é a premissa de reconhecermos o Instituto de Educação da Guanabara que atualmente é conhecido como Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), espaço epistemológico que corroboramos com Santos; Meneses (2009) que afirma que epistemologia está ligada aos sujeitos e as práticas sociais que geram conhecimento. À vista disto, a partir de produções já desenvolvidas em que este espaço [IEG] foi simbolizado como objeto da institucionalidade das práticas docentes que é possível refletirmos a partir Vidal, 2001; Salvador, 2017; Rodrigues, 2017, entre outras. Logo, temos como objetivo trazer contribuição para os futuros estudos voltada na construção histórica da profissão docente no [espaço do] Instituto de Educação.

Deste modo, a pergunta norteadora deste estudo é: Quais foram às ocorrências [simbólicas] que ocorreram no espaçotempo de funcionamento do CFPEN nos tempos da Guanabara? Quais foram os aspectos simbólicos que ocorreram no espaçotempo do CFPEN e que influenciam no funcionamento do mesmo nos tempos da Guanabara?

A escolha de expandir os estudos acerca do Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal (CFPEN) foi em razão dos saberes que os indivíduos aprenderam - que são fundamentais para execução das práticas docentes - e abarcaram no CFPEN, ou seja, há incidências e influências na formação dos futuros docentes, não só na constituição profissional dos mesmos, mas na formação humana (política, social e cultural) - ou seja, tanto daquele que está aprendendo e que exercerá a função docente; de compreender e elucidar acerca das representatividades que estão sendo moldadas na formação dos professores no Instituto de Educação da Guanabara (IEG).

À vista disso, evidenciamos que tanto a cultura e representação de mundo que o profissional abarca também serão importantes para a formação, pois o professor, no seu papel de profissional, precisa lidar com pessoas que possuem culturas e histórias diversas e que estão ao seu redor, ou seja, inferimos que terá de lidar tanto quando estiver no exercício de suas práticas docente como não docente.

Não obstante, evidenciamos também - além desses aspectos - a formação profissional, que permeia o imaginário científico e humano, e direciona para a formação técnica e de gestão, os quais

podem conjecturar, a partir da fonte, que o professor como um “paradigma administrativo” para atuar também como um gestor escolar, isto é, alguém que administra e supervisiona o ensino escolar, a fim de atuar cientificamente e profissionalmente.

Se formos esmiuçar tal fonte, podemos perceber e sinalizar que o CFPEN requereria uma formação geral de conhecimentos que abarcasse o aumento de uma cultura geral e uma compreensão desses conhecimentos para o exercício de professor. A vista disso poderia suscitar o seguinte questionamento: que cultura geral é essa? Em que se refere a um habitus (BOURDIEU, 2000; BOYER, 2004), capital social (BOURDIEU, 1971a), campo universitário (CATANI, 2013) e campo intelectual (BOURDIEU, 1966; 1971b), que constituirá redes de saberes com viés educacional, de conhecimentos humanos sociais que servem para a formação escolar e civil.

Para problematizar a questão de território utilizamos Santos (2012) que defende o espaço como ambiente de relação de trocas sociais. Intercalamos com Cruz (2010, p.5): “que tem como foco fundamental a questão do poder e da política e que o conceito de lugar nos permite fazer uma leitura que tem como foco a dimensão da experiência vivida”.

O uso da memória no espaço da educação nos permite trazer personagens importantes que constituem o IEG, no qual não houve trabalhos acadêmicos produzidos ou poucos problematizados. Ao tratarmos acerca da formação continuada dos docentes do Instituto de Educação, temos que salientar que existem dois processos que encontramos: a profissionalização e a profissionalidade, em que acreditamos que a partir destes processos ocorrem produção e reprodução de conhecimentos e permite que o Instituto de Educação seja um lugar de memória. Caracterizamos a profissionalização como a profissão em si e a profissionalidade como os desafios da profissão.

Salientamos, portanto, que a profissionalidade é o resultado de saberes que podem ser singulares ou plurais que colaboram na estruturação da identidade do docente: “em função do público e do grau escolar, em função dos conteúdos e disciplinas de ensino, em função do vínculo institucional e do status profissional” (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009, p.17). Os autores, da citação anterior, remetem dois tipos de saberes: os saberes a ensinar, que são voltadas para as práticas do magistério e para ensinar, que são as instrumentalidades para as ações do magistério.

O que nos mobiliza a desenvolvermos esta pesquisa é a premissa de que precisamos ampliar os elementos formativos da formação de professores nos tempos da Guanabara e as incidências que atuaram neste espaçotempo. Como dito anteriormente, esse estudo norteia-se pelas seguintes questões: Quais foram às ocorrências [simbólicas] que ocorreram no espaçotempo de funcionamento do CFPEN

nos tempos do estado da Guanabara como do Rio de Janeiro? Quais foram os aspectos simbólicos que ocorreram no espaçotempo do CFPEN e que influenciam no funcionamento do mesmo nos tempos da Guanabara?

Curso de formação de professores para o Ensino Normal (CFPEN)

A partir de idas ao Centro de Memória da Educação Brasileira (CMEB) do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (ISERJ), juntamente, ao que se refere a buscas de ocorrências da Hemeroteca Digital atrás do CFPEN, encontramos documentos [Regimento do Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal, Histórico do CFPEN, Concurso de acesso ao CFPEN], e desse modo, com as revisões bibliográficas, permitimos a navegar nos mares das problematizações.

No marco- temporal em que delimitamos, ou melhor, a instalação do CFPEN no Instituto de Educação, até, sua extinção, perceberemos, que o espaçotempo foi de grandes modificações e reinvenções no cenário político, geográfico, econômico, conseqüentemente, educacional. Além do mais, neste cenário ‘efervescente’, estava em criação e debates LDB 5692/71, que se encontravam presente no cotidiano da sociedade (VALENTE, 2016). Através de revisão bibliográfica Rodrigues (2013); Gurgel (2016) como outros ensaios, pode perceber de fato as modificações que aconteceram neste espaçotempo.

Em síntese, através da mudança da capital de local [para Brasília], acabou a provocar a reinvenção do Rio de Janeiro como um todo. No então, Carlos Lacerda, governador do Rio de Janeiro, teve como meta criar escolas com intuito de alcançar todos os alunos que 'não frequentavam este espaço'. Fato este, resulta na falta de mão-de-obra qualificada [professor]. Assim, neste período, notamos a necessidade de formar novos profissionais para ocuparem esses espaços formativos.

Em síntese, é possível constatar no relatório [que retrata acerca da formação do CFPEN], o que dialoga com a finalidade, o reconhecimento mesmo, ao respeito da expansão das escolas normalista. Deste modo, “multiplicam-se as escolas normais; aumenta a demanda de matrícula nessas escolas; precisa-se do professor qualificado” (IEGB, 1969, p. 02).

O fato de a instituição possibilitar aos discentes do CFPEN um campo experimental único, já que possuía um número grande de turmas do curso normal onde os alunos poderiam fazer os estágios, coisa que nenhuma faculdade/universidade que ofertava o curso de Pedagogia proporcionaria aos seus alunos (RODRIGUES, 2016, p.8).

O Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal (CFPEN) foi instituído a partir da Lei de Diretrizes e Bases do ano de 1961; a partir do Art. 59 em que afirma a respeito das

funcionalidades dos Institutos de Educação, no qual poderiam ofertar cursos referentes à formação de professores no nível normal, no espaço físico da instituição. Registramos que esta oferta deveria ser norteadas a partir dos cursos pedagógicos das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras (IE, 1969).

De acordo com Lupetina (2017) percebemos que através da LDB a institucionalização do CFPEN no IE, em que evidencia a relevância da instituição que tinha valores educacionais regidos pelo estado [micro], mas que caminhava para a melhoria educacional do país [macro]. No qual, o mesmo via a carência de fundir o curso superior.

A partir de Rodrigues (2016), vemos que a partir das legislações que regia no espaçotempo de funcionamento do CFPEN, deveria seguir como parâmetro o modelo das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras, que constituiria uma rede de formação de professores entre o Instituto de Educação e a Universidade.

Com base na análise dos documentos acerca do CFPEN, é possível encontrar vestígios acerca de profissionalização, que de acordo com Oliveira (2018, p.14) “é entendida por processos oficiais, institucionais, da trajetória que permite analisar o processo de transformação do ofício de professor em profissão”

Neste movimento de construção de redes [apresentação] acerca do CFPEN, juntamente com a profissionalização encontramos a profissionalidade. No qual, “se refere às formas de se profissionalizar o professor, ou seja, torna-se professor diante dos desafios cotidianos da sala de aula” (OLIVEIRA, 2018, p.14). Os verbetes contextualizados por Oliveira (2018) constituem redes ao que se refere ao ensino e a formação.

Os saberes [para ensinar; a ensinar] são obtidos a partir do processo da profissionalização dos docentes, que a partir da profissionalidade resulta na categorização, em que os saberes que são instituídos no qual define as práticas do profissional na “função do público e do grau escolar, em função dos conteúdos e disciplinas de ensino, em função do vínculo institucional e do status profissional” (HOFSTETTER; SCHNEUWLY, 2009, p.17).

Em síntese, através de Silva (2018), no que se refere ao processo de institucionalização nos espaços formativos, como neste ensaio, o Instituto de Educação (da Guanabara), acabam a existir pluralidade de questões de fluências financeiras como em outros habitus, e principalmente, no que tange a concepção dos saberes.

A seleção para o Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal (CFPEN) era constituída por provas de capacidade [que engloba os saberes gerais como específico], exames de

sanidade física e mental [fase esta eliminatória]. No que se refere a prova de Português, também fase eliminatória, era para todos/as candidatos/as. Prova esta que era composta pela redação, interpretação de texto, finalizando-se, com gramática normativa. A Prova de Fundamentos de educação possui a mesma espécie de eliminação que de Português e todos/as realizariam. Os saberes encontrados neste exame era filosofia da educação, fundamentos biopsicossociais da educação e elementos de estatística aplicados à educação (Diário de Notícias (RJ), 10/08/1967).

Já a prova de Língua estrangeira, tais como, Inglês, Francês ou Alemão, não era eliminatória, mas influenciava na classificação. Constaria tradução de texto, em que todos deveriam realizar a mesma. A que constitui a prova específica, seria de Teoria e Prática da Escola Primária, referente a Prática de Ensino; Desenho, para Didática das Artes Visuais Aplicadas à Educação, Ciências, para Didática das Ciências Naturais; Música, para Didática da Educação Musical; Geografia e História, Didática dos Estudos Sociais; Português e Literatura, Didática de Linguagem; Matemática, Didática da Matemática, Biologia e Higiene Escolar, para Didática da Biologia aplicada à Educação e da Higiene Escolar; Estatística, para a modalidade Estatística Aplicada à Educação (Diário de Notícias (RJ), 10/08/1967).

Em síntese, as modalidades de Formação de Professores para o nível normal, especificamente as Práticas de Ensino, Didática das Artes Visuais Aplicadas à Educação, Didática da Educação Musical, Didática dos Estudos Sociais, Didática da Linguagem, Didática da Matemática, Didática da Biologia aplicada à Educação e da Higiene Escolar e Estatística Aplicada à Educação, obrigatória aos estudantes destas modalidades do CFPEN, prática em classe primária ou pré- primária (Diário de Notícias (RJ), 10/08/1967).

Em 19 de agosto de 1966, o Secretário de Educação e Cultura, o então Professor Benjamin Moraes Filho, convida os professores catedráticos do IE para a organização do vestibular. Deste modo, torna-se o CFPEN ativo para o funcionamento. A aula inaugural ocorreu em 10 de outubro do ano de 1966. O professor responsável pelo expediente foi Solon Leontsinis. As modalidades ofertadas para os cursos de graduação foram: Prática de Ensino, Didática das Artes Visuais Aplicadas à Educação, Didática das Ciências Naturais, Didática da Educação Musical, Didática dos Estudos Sociais, Didática da Linguagem, Didática da Biologia aplicada à Educação e da Higiene Escolar, Didática da Matemática e Estatística Aplicada à Educação. Além desta modalidade, havia cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão promovidos pelo Setor de Aperfeiçoamento e Pesquisa (IE, 1969).

Todas as modalidades que eram ofertadas pelo o Instituto de Educação, especialmente, através do CFPEN, eram listadas os professores das disciplinas e séries, mas, em seguida, no documento acerca das

informações relativas do curso a respeito dos coordenadores por disciplinas. Eles são: Sociologia (Josepha Parahyba Dias), Biologia (Nilson de Oliveira), Estatística (Eva Nick), Prática de Ensino (Marion Villas Boas de Sá Rêgo), Ciências (Geraldo Sampaio de Souza), Educação Musical (Domingos Costa de Azevedo), Estudos Sociais (Vicente Tapajós), Didática dos Estudos Sociais (Floresilla Queiroz Leão Pereira), Língua Portuguesa e Literatura Brasileira (Dirce Côrtes Riedel) Literatura Portuguesa (Leodegário Amarante Azevedo Filho), Higiene (Arthur Alves de Passos Salles) e Matemática (Jairo Bezerra) (IE, 1969).

O CFPEN destacava-se em específico no que se refere às práticas dos estágios que deveriam se realizados. [Ação esta, que poderiam ser cumpridas dentro da própria instituição IE], logo visto, que este espaço de construção e reprodução de saberes, um campo epistemológico a qual detinha todas as categorias de ensino. Ao que se refere a estrutura deste desenvolvimento [realização] do processo formativo, era instituído a partir da atuação como observação nas instituições normalistas, como nas séries iniciais.

As incidências formativas da constituição de docentes a partir do CFPEN nos tempos da Guanabara

Para a construção de redes, e deste modo, compreender as incidências do CFPEN, recorreremos aos arquivos que se encontram no Centro de Memória da Educação Brasileira do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro (CMEB/ISERJ), intercalando-se com o Diário de Notícias do Rio de Janeiro, com o marco temporal de 1960- 1969.

Ademais, registramos que não é nosso objetivo compreender como funcionava a circulação das ocorrências que envolvia o CFPEN no tablóide, mas sim, compreender as incidências formativas. Deste modo, a escolha do Diário de Notícias, foi em virtude de possuir as maiores ocorrências disponibilizada, cerca de 50 ocorrências. Ademais, utilizaremos algumas notícias para construirmos redes.

Na década 60 como em 70, período da difusão dos saberes do CFPEN no Instituto de Educação, perceberemos a maciça presença da modalidade plural acerca das diversas didáticas. Razões estas, parte da questão política como econômica que a nação se encontrava. Registramos que, o IE, como espaço de cultura, de circulação cultural (GINZBURG, 2006) e de relevância para a expansão dos saberes para ensinar, vemos governantes dos altos escalões, tais como, governadores e presidentes presentes constantemente neste espaço tempo que se encontra em estudo.

Ademais, o corpo docente tinha presença consideravelmente alta de titulação catedrática. Logo, “através dos saberes que navega na sua constituição, vemos a existência de um campo epistemológico cultural, social e econômico, em que o viés escolar é um processo como dito anteriormente que se encontra em movimento” (DOMINGUES, 2019, p. 5).

No Rio de Janeiro, em agosto de 1965, perceberemos a circulação acerca da criação do Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal, ofertado pelo Instituto de Educação (FIGURA 2). Ocorrência esta, que apresentava aos leitores informações claras e objetivas acerca das modalidades que iria compor duração, admissão, regime como outras informações. Deste modo, através de Domingues (2019, p. 2):

O CFPEN possuía o objetivo trazer formação, especialização de docentes de níveis de ensino normal no que se refere às disciplinas pedagógicas e no contexto das faculdades de Filosofia, Ciências e Letras. Acreditavam-se no êxito do curso pela razão do Instituto de Educação possuir 78 turmas de nível normal, em que iria servir como campo de atuação e prática da construção de saberes do CFPEN (Id)

Verificamos a partir das análises das ocorrências da Hemeroteca Digital, especificamente no ‘Diário de Notícias do RJ’, a divulgação através do tablóide acerca de abertura de vagas [concurso], assim como, as convocações para realização das provas. Registramos que eram publicadas as notas. Deste modo, podemos supor que de acordo com a importância que tem essas notícias para os discentes, havia facilidade de aquisição dos vestibulandos que buscavam o acesso ao CFPEN.

Como já apresentado anteriormente, a partir dos relatos encontrados nos jornais, havia a divulgação das vagas para serem complementadas. Logo, em 1972, no que tange ao reconhecimento legal, parecia de um viés subjetivo estar fluindo perfeitamente. Por um dos motivos de terem procuras para realização de modalidades do curso, mas, houve alguns empecilhos que foram postos pelos estudantes, que o CFPEN em si não havia sido reconhecido (DOMINGUES, 2019).

Depois de vários adiamentos para tratar sobre o CFPEN, o Conselho Estadual de Educação aprovaria por unanimidade através da proposta da Professora Maria Edmée, em que caberia o Secretário de Educação e Cultura do Estado, Professor Fernando Barata e o Presidente do Conselho e Vice Chanceler da UEG acertarem com o Reitor Oscar Tenório, a transferência do cargo para o espaço da universidade (DOMINGUES, 2019, p.9)

Algumas Considerações

As fontes imagéticas, acima - mais precisamente no terceiro tópico - nos evidenciam acerca da circulação informacional do CFPEN, isto é, era divulgado sobre a criação do curso de formação para professores; muitas das vezes, também, era divulgado e informado a data de inscrição - e até mesmo o prazo - para realização de provas, a quantidade de vagas oferecidas e quais instituições que ofereciam o

curso etc., suponhamos que havia o intuito de divulgar e exprimir o projeto de profissionalização docente para o ensino normal.

Tal projeto profissional está ligado ao que discorremos nesse texto e também sobre o projeto de nação que estava sendo construído durante o período da ditadura militar, ou seja, observamos o desenvolvimento de nação através dos conhecimentos que os professores estão sendo ensinados, a fim de transmitir tais conhecimentos em função de moldar (politicamente, educacionalmente e socialmente) e engendrar uma nação brasileira nos moldes da perspectiva e dos objetivos do regime que estava em vigor durante as décadas 60-70 - lembrando que tal projeto desenvolvimentista não é tão superficial e incipiente ao qual estamos discorrendo e pontuando; na verdade, já vinha se planejando nas décadas anteriores e foi-se destrinchando com o passar do tempo.

Em vista do que estamos assinalando, nós como educadores, que nos encontramos também como professores e pesquisadores de ensino de história, precisamos ter um “olhar diferenciado” – e até mesmo de estranhamento – para o que está à vista (OLIVEIRA, 2000) e ter mais atenção para o que nos é apresentado, isto é, não só das fontes e das pesquisas, mas para apurar nosso olhar sobre os sentidos que eram delineados nos períodos históricos, a fim de ponderarmos e refletirmos para os sentidos que são apregoados e vistos em nosso período - claro, sem cometermos anacronismos e não nos apropriarmos de perspectivas do passado, vivendo dele novamente -, ou seja, observando o CFPEN por meio da IEG, podemos identificar as possíveis incidências que ocasionadas e que influenciaram tanto o contexto micro, Rio de Janeiro, quanto o macrohistórico de nosso país, delineando, assim, a utilização do professor como ferramenta para a construção de projeto; e no nosso tempo? Como é visto a formação do professor, qual a sua funcionalidade? Quais são as incidências de nosso tempo? O professor ainda é ferramenta de uma construção de projeto nacional? Portanto, tais questões nos fazem refletir e emergir o olhar que precisamos ter para os desafios de nosso tempo no âmbito educacional, principalmente quando estamos tratando de pesquisas, que tem como fundamento ampliar os conhecimentos e saberes humanos, e com a educação dos educandos, que estão construindo e ampliando junto de nós, historicamente, socialmente, culturalmente e politicamente, a base dos conhecimentos humanos.

Em função do que tratamos nesta pesquisa, podemos observar a relevância de evidenciar uma possível ligação do CFPEN, como projeto, para a construção de nação no período destacado, salientando a formação dos professores para alcançar um escopo; e também refletir acerca da formação docente na atualidade e a visão que temos e que é idealizada para a formação dos professores, pois é importante destacar que não podemos viver do passado, mas identificar e ponderar acerca da construção

educacional que está sendo construída, perpassando, indubitavelmente, pela formação dos professores. Em relação a isto, podemos proferir através das reflexões de Philippe Ariès, em História social da criança e da família, que não precisamos viver do passado, porém o passado nos é apresentado para analisarmos, refletirmos e que possamos discorrer a epistemologia histórica.

Não obstante, o historiador Carlo Ginzburg, em Olhos de Madeira, com singelas e inteligíveis palavras, diz: “O passado deve ser compreendido seja nos seus próprios termos, seja como anel de uma corrente que, em última análise, chega até nós” (2001, p. 188); logo, podemos reiterar que o passado nos é apresentado e possamos refletir sobre, mas sem cometer anacronismos e sem termos medo do próprio, tal como também Ariès (2014) questiona aos historiadores da atualidade do medo ao passado, ao qual, aparentemente, engendrando no imaginário dos investigadores o receio de ser acometido pelo anacronismo e deixar de evidenciar e propiciar a reflexão do conhecimento histórico.

Diante disso, enfatizar tal reflexão, também nos faz pensar sobre os paradigmas indiciários, evocando novamente Carlo Ginzburg, em Mitos emblemas e Sinais (1989), e a nossa superficial visão quando não percebemos os pequenos traços e indícios que estão à nossa frente, e a ligação que esses pequenos traços têm a ver com os contextos micro e o macro históricos. Isto é, trazer, através da memória, o CFPEN e a IEG, é evidenciar e denotar, no que pesquisamos a contribuição dos mesmos na formação dos professores para os contextos micro e macro da história de nosso país.

Nesse contexto, registramos que o Instituto de Educação Governador Roberto Silveira, de Duque de Caxias, em 12 de junho do ano de 1962, contribuiu juntamente com o Instituto de Educação da Guanabara, para a História da Educação, e para desenvolvimentos de estudos de vários campos [óticas] educacionais. Mas, o CFPEN, não ficou os aproximadamente 10 anos no IEG e IERJ. Mudaste para Duque de Caxias. Assim, ao passar do tempo, como por exemplo, através da Reforma Universitária, teremos o reconhecimento do curso de Pedagogia, incorporado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Referências

BOURDIEU, P. Marking the economic habitus: algerian workers revisited. **Ethnography**, v.1, n.1, p.17-41, jul. 2000.

_____. Reproduction culturelle et reproduction sociale. **Information Sur Les Sciences Sociales**, v.10, n.2, 1971a.

_____. Champdupouvoir, champintellectuel et habitus de classe. **Scolies, Cahiers de Recherche de l'École Normale Supérieure**, v.1, p. 7-26, 1971b.

_____. Champ intellectuel et projetcréateur. **Les TempsMordernes**, v. 246, p. 895-906, nov, 1966.

BOYER, R. Pierre Bourdieu et la théorie de la régulation. **ARSS**, Paris, n. 150, p. 65-78, fev.2004.

CATANI, A. M. **Origem e destino: pensando a sociologia reflexiva de Bourdieu**. Campinas, SP; Mercado de Letras, 2013.

CATANI, D.B. Estudos de história da profissão docente. LOPES, E.M.T; FARIAS FILHO, L.M; VEIGA, C.G. (orgs). **500 anos de Educação no Brasil**. BH:Autêntica, 2015;

CHARTIER, R. O Mundo como representação. Tradução Andréa Daher e Zenir Campos Reis. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 173-191, jan./abr. 1991. Disponível em:<http://www.scielo.br/pdf/ea/v5n11/v5n11a10.pdf>.

CRUZ, W. C. Uma proposta metodológica para o uso/operacionalização dos conceitos na pesquisa em geografia. In: **ANAIS XVI ENCONTRO NACIONAL DOS GEÓGRAFOS**, Porto Alegre, 2010.

DOMINGUES, J.M. CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO NORMAL (CFPEN) E DIDÁTICA DA MATEMÁTICA: REPRESENTAÇÕES DIVULGADAS NO DIÁRIO DE NOTÍCIAS (RJ- 1965- 1975). In: **XIIIENEM**, Cuiabá, 2019.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967. GINZBURG, C. **O queijo e os vermes**. 1 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

GURGEL, P. Trajetórias de professoras normalistas: A 'prata da casa' do Instituto de Educação do Rio de Janeiro (1930-1960). **Rev. bras. hist. educ.**, Maringá-PR, v. 16, n. 4 (43), p. 241-271, out./dez. 2016.

HOFSTETTER, R.; SCHNEUWLY, B. Savoirsen (trans)formation: Aucoeurdesprofessions de l'enseignement et de laformation. Bruxelas: De Boeck, 2009.

IE/GB. **Concurso de acesso ao CFPEN**. Diário Oficial do Estado, Estado da Guanabara, 02 set., p. 08. Rio de Janeiro: ISERJ, 1966a.

IE/GB. **Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal**. Centro de Memória da Educação Básica (CEMEB), Rio de Janeiro: ISERJ, 1965.

IE/GB. **Histórico do CFPEN**. Centro de Memória da Educação Básica (CEMEB). Rio de Janeiro: ISERJ, 1970. IE/GB. Regimento do Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal.

Centro de Memória da Educação Básica (CEMEB). Rio de Janeiro: ISERJ, 1966b.

OLIVEIRA, R. C. O trabalho do antropólogo: olhar, ouvir, escrever. In: **O trabalho do Antropólogo**. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

OLIVEIRA, M. C. A. PROFISSONALIZAÇÃO PROFISSONALIDADE. In: **Cadernos de trabalho II**/ WagnerRodrigues Valente, org. - SP: Ed. Livraria da Física, 2018. vol. 5.

RODRIGUES, F. M.. A experiência do Curso de Formação de Professores para o Ensino Normal - CFPEN (1965- 1975). In: Encontro de História da Educação do Estado do Rio de Janeiro, 3., Rio de Janeiro, 2013. **Anais...** Rio de Janeiro, v. 1, p.1-12, 2013.

RODRIGUES, F. M. M. **Quem ensina a ensinar?** Curso de formação de professores para o ensino Normal (1966- 1976): entre indefinições e incertezas. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/73546869-Centro-de-filosofia-e-ciencias-humanas-faculdade-de-educacao-programa-de-pos-graduacao-em-educacao-fabiana-de-moura-maia-rodrigues.html>.

SANTOS, M. **Da Totalidade ao Lugar**. São Paulo: EdUSP, 2012.

RODRIGUES, F. M. M. QUEM ENSINA A ENSINAR? CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA O ENSINO NORMAL – CFPEN (1966-1976): ENTRE INDEFINIÇÕES E INCERTEZAS' 24/03/2017 216 f. Doutoradoem EDUCAÇÃO Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, Rio de Janeiro.

SALVADOR, M. **O ensino de aritmética na escola normal da cidade do Rio de Janeiro: 1889-1932**. Tese (Doutorado em Educação Matemática) - Universidade Anhanguera de São Paulo, São Paulo, 2017.

VALENTE, W. Os movimentos da matemática na escola: do ensino de matemática para a educação matemática; da educação matemática para o ensino de matemática; do ensino de matemática para a Educação Matemática; da Educação Matemática para o Ensino de Matemática? **Pensar a Educação em Revista**, Curitiba/Belo Horizonte, v. 2, n. 2, p. 3-23, abr.-jun. 2016.

VIDAL, D. G. O exercício disciplinado do olhar: livros, leituras e práticas de formação docente no Instituto de Educação do Distrito Federal (1932-1937). Bragança Paulista, SP: Edusf, 2001

